

A flor do tempo

À minha neta Ana Carolina,
no seu 15º aniversário

Chegou no outono, quando a flor
do tempo era a rosa.

Abriu os olhos e trouxe uma canção
que orquestra alguma
conseguiu executá-la.
Chegou junto com o tempo de encanto,
olhos abertos, mãos sedosas e inquietas,
querendo abraçar o mundo
de seus sonhos desconhecidos.

Descobriu a vida e sentiu
a louca vontade de viver;

Construiu castelos imaginários,
brincou com os sentimentos
e encontrou a dor da saudade.
Amenizando, ouviu a melodia
do canto do riacho, que
mora em seu aceno.

Ousou fazer um arco -íris
para emoldurar suas
fantasias de menina.
Sonhou perto e longe acordou
com a realidade das
engrenagens do dia a dia.

Prometeu tantas coisas e se
arrependeu de todas as promessas.

Pintou de azul os seus conflitos
e descobriu que nada vale pintar
o que já tem cor.,

Chegou num tempo de encanto,
para tornar-se a mais bela
flor do tempo.

Antonio Carniato Filho
Sta. Rita do Passa Quatro, 24 de maio de

1996